



O CARISMA DE LECH WAŁESA É UMA GRAÇA PARA A NAÇÃO POLONESA, QUE DEUS ENVIA UMA VEZ EM CEM ANOS. DEPENDERÁ DA NAÇÃO O APROVEITAMENTO DESSA GRAÇA.

Tadeusz Kawalec, o cabo eleitoral número um de Lech Wałesa no Paraná.

PORTE PAGO
DR/PR
ISR - 48 - 301 / 81

O ÚNICO SEMANÁRIO DA
CULTURA POLÔNICA NO
BRASIL, DESDE 1920.

ANO LXXI — N.º 199 — (30/90)

CURITIBA — PARANÁ

18 DE DEZEMBRO DE 1990

FESTA COM PIEROGI E WÓDKA POR LECH WAŁESA

Na feira noturna do Alto São Francisco, na última quinta-feira, dia 13, a população de Curitiba pôde faltar-se com distribuição gratuita de quatro mil pierogis e doses de wódka polonesa. Isso foi o pagamento da promessa que Tadeusz Kawalec fez, durante os dias que antecederam à eleição presidencial polonesa. Ele tinha dito que distribuiria wódka e pierogis se Lech Wałesa vencesse as eleições.

Tadeusz comandou a campanha em prol de Wałesa no Paraná, motivando de todos os modos para que os poloneses radicados aqui votassem no líder do Sindicato

Solidariedade. Em 1981, Kawalec prestou assessoramento a Wałesa no Solidariedade. Duas semanas após o início de uma visita turística que fez ao Brasil, exatamente no dia 3 de dezembro daquele ano, foi decretada a Lei Marcial na Polônia e ele não mais retornou ao seu país, embora continuasse com os vínculos com a Polônia, já que seus pais estavam lá.

Na quinta-feira, além da curiosidade de muitos, foram inúmeros os curitibanos que comemoraram com Tadeusz a eleição de Wałesa como primeiro presidente polonês eleito pelo voto universal direto.

AMIGO, PRECISO DA SUA AJUDA!

A pequena Joanna (4 aninhos) veio da Polônia para ser operada pelo ilustre dr. Pitangui. Um bujão de gás explodiu e ela teve várias queimaduras no corpo, sobretudo na cabeça. Como todos sabem, o dr. Pitangui opera também na Santa Casa e assim ajuda a muitos pobres que não têm meios para arcar com uma operação de alto custo. Ele já operou outra polonesa e graças a Deus e à habilidade e dedicação do dr. Pitangui, Ewa já voltou para a Polônia completamente restabelecida. Todavia, os donativos que vocês enviaram naquela época foram de fundamental valia. Hoje apelamos através do nosso querido LUD/O POVO mais uma vez para a sua generosidade.

A pequena Joanna conta com vocês!

Os donativos podem ser depositados no Banco ITAÚ Agência Laranjeiras 0842 — n.º da conta 14865-2 em nome de JOANNA NASKRET.

Aqui procuramos ajudar dentro das nossas possibilidades, mas a manutenção da pequena Joanna e de seu pai como também remédios e outras despesas são bastante elevadas.

Amigos! Precisamos da Vossa ajuda!

Tomasz Lychowski, Rio de Janeiro.

Tito rejubila-se com comunidade

Lech Wałesa foi eleito, em segundo turno, presidente da Polônia. O ato é significativo e merece reflexão, porque envolve o sonho de liberdade do povo polonês. Como vereador à Câmara Municipal de Curitiba e integrante da etnia polonesa, não poderia deixar de expressar também o meu sentimento de profunda ansiedade, diante da nova perspectiva que se antepõe à Polônia. Essa Nação, de nossos pais e avós, tem sido amargamente sacrificada ao longo de sua história, pois, apertada entre a Alemanha e a Rússia, tendo ao Sul a Tchecoslováquia e ao Norte o Mar Báltico, enfrentou por essa posição, muitas guerras, tendo sido conquistada inúmeras vezes, dividida e até mesmo banida dos mapas. Os poloneses, porém, sempre lutaram com obstinação e coragem para o soerguimento da Pátria.

Dramática foi-lhe a II Guerra Mundial, quando a Polônia foi sucessivamente invadida pelos

alemães e russos. Cidades importantes, como Varsóvia, a capital, Lodz, Cracóvia, Poznan e seu porto Gdansk, sofreram a humilhação da presença nazista e no após guerra a dominação soviética. A terra de nossos pais e avós guarda arraigadas tradições de cultura e amor ao trabalho, de solidariedade e perseverança diante de seu próprio destino. A terra de Chopin, com Lech Wałesa haverá de reconquistar o caminho da democracia e de igualdade, ampliando as oportunidades para cada indivíduo. O novo presidente, por seu caráter firme e patriotismo saberá dar à Polónia o sentido de grande Nação, que contribuiu para as artes e para o progresso do primeiro mundo.

Congratulo-me com toda a comunidade polonesa radicada no Paraná e especialmente em Curitiba, por esse acontecimento tão marcante para a história da Polónia.

Vereador TITO ZEGLIN

DO EDITOR

— É BOM receber elogios, embora as críticas sejam necessárias muitas vezes: temos muitas cartas, aprovando a nova estrutura do nosso querido LUD/O POVO. E a introdução da cor vermelha foi muito bem aceita. Continuem escrevendo, sugerindo, criticando, participando.

— SOMOS gratos à sra. Albina Vink, de Irati, pelo envio de uma cartilha em polonês para Conceição de Santana Pereira, de Santo Amaro. Gestos assim enobrecem nossa comunidade.

— NESTA edição, estamos publicando mensagem do amigo Marek Makowski, cônsul da República da Polónia, sobre o Natal Polonês.

OS SOBRENOMES POLONESES

A forma mais antiga de sobrenome na Polónia é simplesmente o nome do lugar de onde alguém provém. Esse tipo de sobrenome é encontrado a partir do século XIII, até o início do século XV. Por exemplo: Bobino dictus Johannes (1263), Chojnica dictus Johannes (1403). Às vezes o nome do lugar vem repetido num complemento acrescentado ao nome e sobrenome: Lowina Nicolaus de Lowina (1421).

A partir do século XV um meio típico de distinção de nomes era o acréscimo de uma locução adjetiva que indicava o lugar de procedência do indivíduo ou o nome da herdade que ele possuía: Jan z Brzezia (João de Brzez), Jan z Garbowic (João de Garbowice), Powala z Taczewa (Powala de Taczewo), Jan z Tarnowa (João de Tarnów). No decorrer do século XVI esse tipo cai em desuso.

No lugar deste divulga-se aos poucos no século XV o sobrenome formado a partir do nome do lugar com o sufixo -ski (Brzeziński, Garbowski, Taczewski, Tarnowski) ou -cki (Potocki). Na passagem do século XV para o XVI, a maior parte da nobreza passa a adotar esse tipo de sobrenome, que se transforma então num sobre-

nome tipicamente polonês. Os sobrenomes desse tipo (terminados em -ski ou -cki), sendo adjetivos, têm uma forma feminina quando se referem a mulheres. Compare: Adam Marecki, Ewa Marecka; Adam Gadowski, Ewa Gadowska. É como se em português tivéssemos: João Curitibano, Maria Curitibana, etc.

Ocorre também a utilização de um segundo nome com a função de sobrenome: Boguchwał Filip, Wisław Piotr. O segundo nome pode também transformar-se em sobrenome com o acréscimo de diversos sufixos. Por exemplo, do nome Stanisław (Estanislau) provêm os sobrenomes: Stanisz, Stach, Stachura, Staneczak, Stańczyk, Stachnik. Também o nome do pai (patronímico) pode servir de base para um sobrenome: Stachowicz, Staniewicz, Staszewicz, Staszyc, Stanak, Staszak (significando "filho de Stanisław"). Observe-se que esse tipo de sobrenome patronímico existe também em português: Fernandes (filho de Fernando), Rodrigues (filho de Rodrigo), Dias (filho de Dídaco).

Outro tipo de sobrenome muito comum em polonês é o que tem por base nomes de animais, aves ou profissões: Lis (Raposa),

Wrona (Gralha), Kowal (Ferreiro), Piekarz (Padeiro), etc.

No Brasil, há sobrenomes de origem polonesa que conservam a sua forma original, mas muitos apresentam-se com uma grafia deturpada, muitas vezes contrariando as normas da ortografia polonesa (em polonês não existem por exemplo as letras "v" ou "x"). Isso se explica pelo fato de que os poloneses que vinham ao Brasil como imigrantes eram geralmente pessoas de pouca instrução e não se importavam com esse tipo de detalhes. Além disso, os funcionários brasileiros freqüentemente anotavam os sobrenomes com base no ouvido, muitas vezes deturpando-os completamente. Eis alguns exemplos de sobrenomes poloneses deturpados (a forma correta é a que figura entre parênteses): Iarochinski (Jarosiński), Valenga (Wałęga), Cowal (Kowal), Lechitzki (Lesicki), Voloxki (Wolowski), Bichibichi (Przybysz), Cezanoski ou Cezanowski (Krzyżanowski), Chepanski (Szczepański), Chicora (Sikora), etc.

Mariano Kawka

Cartas à Redação

(conclusão)

RÍZIO E ANÍSIO
FALAM DA VIAGEM A ROMA

II

" Conferência de Roma foi muito importante para:

- a — Mútuo conhecimento;
- b — Aferição do pensamento do leque de seis gerações de descendentes espalhadas pelo Mundo;
- c — Estimular um intercâmbio cultural;
- d — Avaliar as dificuldades profundas vividas e ainda existentes nas comunidades localizadas nos países da União Soviética;
- e — Sentir a nova Polônia através dos pronunciamentos de suas autoridades civis e eclesiásticas, que mostraram o avanço da democratização política, social e econômica no país.

Após alguns dias de trabalhos intensivos de Plenário e Comissões, a Conferência chegou às seguintes definições:

- 1 — Receber com humildade e agradecer as bênçãos de Sua Santidade o Papa João Paulo II, dirigidas a todos os participantes da Conferência.
- 2 — Destacar o mérito da Igreja Católica e de outras denominações (SIC) em haver mantido as tradições polonesas além fronteiras.
- 3 — Fazer um apelo aos governos da Rússia, Ucrânia, Lituânia e a todas as Repúblicas da União Soviética, para que:
 - a — Procedam a devolução de todos os direitos de cidadãos a todos os poloneses desterrados e perseguidos pelos regimes totalitários;
 - b — Garantam os direitos humanos às minorias étnicas polonesas localizadas em seus territórios, concomitantemente com o direito de livre visita à Polónia;
 - c — Eliminem toda e qualquer perseguição étnica.
- 4 — Reconhecer o grande movimento comunitário "Solidarność" que motivou o início das mudanças morais e políticas na Polónia e em outros países do Leste Europeu.
- 5 — Preparar o próximo Encontro Mundial em 1991 na Polónia, quando será definido o programa de trabalho a ser efetuado junto às comunidades oriundas das imigrações polonesas espalhadas por todo o Mundo.

Finalmente, os participantes da Conferência de Roma voltam-se a todas as organizações polonesas e polônicas do mundo, quer presentes ou não a este encontro, a pugnam pela Unidade e Solidariedade, no trabalho e na manutenção da cultura e das tradições polonesas no Mundo.

ENCONTRO COM O PAPA JOÃO PAULO II

Os participantes do Encontro foram recebidos no Vaticano de forma amável pela Sua Santidade, o qual dirigiu a todos a sua palavra de confiança e esperança, além de cumprimentar a cada um dos presentes.

O Papa João Paulo II foi saudado em nome dos Encontristas pelo Presidente do Senado da Polónia, sr. Andrzej Stelmachowski, e pelo Presidente do Conselho de Coordenação dos Poloneses do Mundo Livre, sr. Stanislaw Orłowski.

Queremos destacar as palavras proferidas pela Sua Santidade no momento dos cumprimentos ao Presidente da POLBRAS, Sr. Anísio Oleksy, como também a carinhosa recomendação ao Presidente da BRASPOL, Sr. Rízio Wachowicz.

VIDRAMA

Comércio de Vidros Ltda.

VIDROS PARA AUTOMÓVEIS POR ATACADO
MATRIZ: Rod. BR-116 — Km 105 N.º 17.651
 Telex (41) 2188 — AVSC — BRASIL — PABX (041) 222-6565 — CEP 81.500 — CURITIBA-PARANÁ
FILIAL: Av. Gal. Charles de Gaulle, 347 — Fone: (011) 261-3646 — Telex (11) 80116 — AVSC — Parque São Domingos — CEP 05.124 — São Paulo-SP

MISSA NO CEMITÉRIO DE MONTE CASSINO

Foi celebrada a Santa Missa no altar do Cemitério de Monte Cassino, onde estão sepultados mais de mil soldados poloneses que deram a sua vida na luta pela liberdade dos povos. O Bispo Dom Zygmund Kamiński concelebrou com diversos Padres a Santa Missa em memória e ação de graças, proferindo palavras de profundo significado para que tais episódios históricos nunca mais se repitam e que o homem tire o exemplo no seu passado, que renuncie à violência e encontre o entendimento e a paz com o seu semelhante.

VISITA À BASÍLICA DO VATICANO E CAPELA SIXTINA

Os participantes da Conferência tiveram a feliz oportunidade de visitar a Basílica de São Pedro,

Centenário da imigração em São Mateus do Sul

Na solenidade de inauguração do monumento alusivo ao centenário da imigração polonesa em São Mateus do Sul-PR, discursou Júlio Skalski Júnior, da quarta geração. Isso aconteceu no dia 2 de dezembro. A sua palestra foi assim:

"Sr. Prefeito,

Sras. e Senhores

Prezada família Brasileiro-Polonesa.

Representando neste momento a quarta geração de Lourenço Deskiewcy e a terceira de Martim Skalski — que entre outros valorosos, foram dois dos primeiros pioneiros nesta terra e em nome de todos aqueles descendentes dos Imigrantes Poloneses que integram a comunidade Sãomateuense, quero apenas lembrar alguns fatos sobre o início deste São Mateus de hoje.

Falar sobre a Imigração Polonesa e a colonização desta terra, é assunto que exige muitas horas, o que não seria possível neste instante, tantos são os fatos históricos que envolvem o trabalho desses nossos decididos e sofridos antecessores.

Não fosse a História Oficial Brasileira divulgada com tanta distorção, buscando esconder fatos que não agradavam os Governos, poderíamos, hoje, respeitar e enaltecer com muito mais vibração e orgulho nossos tempos passados. Respeitar e conhecer o passado é garantir um desenvolvimento político e social legítimo.

Nossa grande sorte, foi a chegada entre os pioneiros, de homens cultos, cuja visão e presença de espírito, permitiram com que registrassem e transmitissem às gerações futuras os sofridos e rústicos momentos daqueles distantes anos iniciais deste centenário.

Em 1877 apareceram nesta região as primeiras trilhas abertas pelos viajantes e tropeiros dos Campos Gerais em direção à Província do Rio Grande do Sul. Por estas mesmas terras chegaram os primeiros povoadores oriundos da região da Lapa e Campo Largo, com intenção de explorar os imensos ervais e a facilidade em se adquirir terras do Governo. Com a abolição da escravatura, o Brasil viu-se privado de uma mão de obra, antes abundante. A solução foi abrir as fronteiras à imigração Européia. Aqui em São Mateus primeiro chegaram os Espanhóis em julho de 1887, porém não satisfeitos, logo em seguida retiraram-se; contudo, antes aqui já aportaram Rodolfo Wolf e o Engenheiro Thenius, alemães à procura de petróleo. Fundaram então a Colônia de Santa Maria depois Maria Augusta e finalmente São Mateus.

Em outubro de 1890, o Engenheiro Edmundo Sebastião Woś Saporski, já tendo demarcado os lotes das Colônias Taquaral, Cachoeira, Canoá, Iguaçú e Rio Claro, aqui recebeu a primeira leva de Imigrantes Poloneses em número de 2.000 pessoas, que foram localizadas nas Colônias já demarcadas.

Não encontraram fartura e nem alegrias. Com sacrifício, suor e muito trabalho aos poucos foram desbravando a floresta, construindo suas propriedades no estilo Europeu e cultivando o trigo, o centeio, a batata que trouxeram consigo e que, proporcionando-lhes abundantes colheitas, aos poucos foram melhorando sua alimentação, pois o feijão encontrado era seu desconhecido, e os nativos para humilhá-los ensinavam que para ser consumido era preciso apenas uma breve fervura e se possível com açúcar.

Não foram nada fáceis os primeiros anos. Outro grande problema enfrentado foi a educação de seus filhos e os adolescentes que de lá chegaram, até que o próprio Governo Polonês, compadecido e às suas custas enviou para cá Professores, para que, além de alfabetizarem, pudessem dar uma melhor instrução a todos. A maioria desses Professores eram oficiais militares da Arma de Cavalaria. O primeiro a chegar foi o Professor Kozminski, recebido por Antonio Bodziak, este já verdadeiro líder de todos imigrantes poloneses. Outros Professores também muito fizeram pela educação, fundando as Sociedades-

uma obra de arte e engenharia excepcional, pois fora construída há mais de 500 anos. Foi um verdadeiro encontro com o passado, dando a nítida impressão de estarmos vivendo a história do cristianismo daqueles séculos.

A Capela Sixtina, um primor de obra de arte, onde se reúnem periodicamente os Senhores Cardeais, para a escolha do novo Papa. Descrevê-la seria impossível. Para sentir o seu significado e a sua importância somente se consegue visitando-a e com tempo para proceder uma meditação sobre o infinito significado da vida.

Curitiba, novembro de 1990.

Rízio Wachowicz Anísio Oleksy
 Presidente da BRASPOL Presidente da POLBRAS

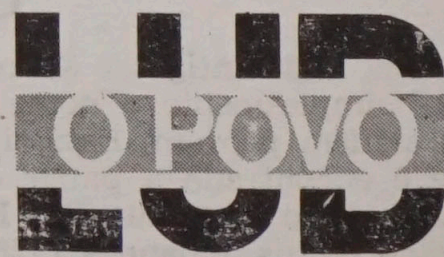
Escolas, que além de salas de aula eram dotadas de palco e cenários para apresentações teatrais e também reuniões Comunitárias. Entre estes podemos citar Mariano Gardolinski e Alexandre Zbi-suawieski, os mais conhecidos. Este último, em comemoração ao dia da Polónia, 3 de maio de 1915, plantou, com muda oriunda de sementes vindas da Polónia, o carvalho, ainda hoje existente na Sociedade Unbenau. Os imigrantes, desde o dia que aqui chegaram demonstraram o maior amor a nova Pátria, como aconteceu na Revolução Federalista em 1893 (Cerco da Lapa), formando aqui um Batalhão de mais de 200 homens sob o comando do Capitão Antonio Bodziak e tendo como sub-oficiais, entre outros, Onofre Flizikowski, Alexandre Nadolny, Casemiro Kozminski, Alexandre Augustinhaki, Martim Skalski e Wilhelm Ormianin, partindo para a luta em Rio Negro/Mafra e depois do próprio cerco da Lapa, dirigiram-se para o Sul. A religiosidade sempre fez com que a Comunidade se mantivesse unida.

A primeira missa foi celebrada pelo Padre Peters. Somente em 1892 é que aqui ficou sediado o primeiro Vigário, Padre Wadislau Smolucha (hoje repousando no Cemitério desta Cidade). No Natal desse mesmo ano recebeu de Onofre Flizikowski o sino para a Capela trazido da Polónia, e que recebeu a devida ténpera do metalúrgico Wilhelm Ormianin (Guilherme).

Possuído de enorme alegria o Vigário Padre Smolucha, de cima de caixote ficou batendo o sino até cansar, finalizando com as seguintes palavras: "Estão vendo, aqui neste longínquo sertão pela primeira vez, em nome de Deus, ouve-se a batida de um sino".

Assim, continuaram em sua nova Pátria, aqueles que deixaram a longínqua Polónia, sempre lhe demonstrando o maior amor e procurando educar seus filhos na esperança de que melhores dias viriam, o que de fato alcançaram, como bem demonstram hoje, 100 anos passados, seus descendentes em todos os ramos de atividades — Profissões Liberais, comércio, indústria e agro-pecuária.

(continua na pág. 3)



Semanário da Editora Lud Ltda.

Diretoria: Pe. Jorge Morkis, Miecislau Surek e Paulo Filipake

Editores: Pe. Jorge Morkis (polonês)
 Miecislau Surek (português)

Departamento Comercial: José Rendak

Correspondentes/Colaboradores: Pe. Lourenço Biernaski, CM; Sr. Tomasz Lychowski; Prof. Mariano Kawka; Jorn. João Krawczyk; Prof. Maria do Carmo Krieger Goulart; Prof. José Kuiava; Sr. Thadeu Krul; e Prof. Bonifácio Solak.

Assinaturas:

Anual (50 edições) Cr\$ 2.000,00
 Semestral (25 edições) Cr\$ 1.200,00
 Países das Américas US\$ 70 dólares
 Europa, Ásia e Oceania US\$ 80 dólares

COMO ASSINAR: favor escrever, ou telefonar, pedindo assinaturas, para que enviemos cobrança via bancária; caso haja maior facilidade, enviar Vale Postal ou Cheque Nominal para a Editora Lud Ltda.

Direção e administração geral: Alameda Cabral, 846 — Caixa Postal 988 — Tel.: (041) 222-1057 (PABX) — CEP 80.001 — Curitiba — Paraná — Brasil.

Centenário da imigração em S. M. do Sul

(conclusão da pág. 2)

Não fosse a "Nacionalização" imposta pelo Governo de Getúlio Vargas, quando até a fala foi proibida, merecendo prisão e processo todo aquele que a transgredisse, talvez hoje a situação seria bem diferente. Hoje, findo o domínio comunista na própria Polônia, surgem novos horizontes, com um intercâmbio cultural entre Brasil e Polônia, que muito em breve, trará aos descendentes desses bravos desbravadores que aqui chegaram passados 100 anos, oportunidade em reviver e sentir de perto o valor e a tradição da cultura polonesa.

Os difíceis tempos característicos dos primeiros passos acrescidos do descumprimento por parte do Governo Brasileiro da época, das condições oferecidas aos imigrantes, ainda na Europa, somando-se à sua dura vida na pátria, mãe Polônia, imprimiu neste povo, por um lado a essência da obstinação e por outro lado a teimosia da vigorosa ânsia de viver e buscar uma vida melhor. Sem apoio do Governo brasileiro, sozinhos.

As vitórias alcançadas sobre as condições rústicas da terra, conquistadas, no cabo do machado

e da enxada, banhados de suor e até sangue, tornara esta grande família realmente teimosa.

Uma teimosia que hoje, 100 anos depois, não deve mais ser tomada como necessidade, pelo contrário, deve até ser deixada de lado, pois com ela será difícil continuar buscando aquela melhoria de vida sonhada no passado.

Os tempos mudaram. E as pessoas devem adaptar-se às mudanças, para o seu bem. Contudo, nunca esquecer e deixar de rememorar os feitos do passado e as pessoas que os fizeram.

Pobre do povo que não respeita sua História. E orgulhar-se dela é enriquecer a alma.

100 anos depois o barulho e embalado das ondas do mar, as lágrimas do adeus da Terra Natal são lembranças como o Glória de Deus que nunca se apagarão. E que o vermelho-sangue da bandeira polonesa derramado sobre o verde esperança da bandeira brasileira tome o significado da aliança que formou a grande família que não é Polonesa e nem Brasileira, mas Brasileiro-Polonesa.

Pobre do povo que não respeita a história que tem. E eu me orgulho da minha.

Viva a Polônia! Viva o Brasil! Viva a família Brasileiro-Polonesa!

OBRIGADO".

COMENTÁRIO LITÚRGICO

Os projetos de Deus e os nossos

Ninguém podia imaginar que Jesus nasceria em momento tão inoportuno, em lugar tão impróprio, de mãe tão "insignificante". Até ela — Maria — foi apanhada desprevenida pelo anúncio de que a hora estava chegando...

É o jeito de agir de Deus, sempre de surpresa, mas não sem projeto prévio. Nós é que não estamos em condição de adivinhar os projetos de Deus, uma vez que não queremos aprender a arte de interrogá-lo e de escutar-lhe as respostas.

Preferimos bolar nossos planos à revelia de Deus. A revelia de Deus planejamos nova ordem social e elegemos novo governo. Até o projeto da "Nova Evangelização" está pronto.

Nada contra os projetos. Mesmo porque, sem eles, iríamos andando de olhos vendados. Só que deveríamos achar a maneira de confrontá-los com os projetos de Deus. Se baterem, pé na tábua! Do contrário, é bom pararmos em busca de sintonização.

Chegamos às margens de situação tão precária e tão perigosa que, se não prestarmos atenção à Palavra de Deus e não sintonizarmos com seus projetos, o planeta Terra acabará implodindo e todos pereceremos...

Por isso, não podemos continuar maquinando projetos de guerra, de competição e de egoísmo. Não podemos entregar nossas vidas nas mãos do totalitarismo marxista ou do materialismo capitalista. Nem podemos construir nosso futuro escorados em estruturas sociais que excluem os pobres, penalizam os pequeninos e renegam a fé.

Se quisermos sobreviver, é bom que nossos projetos batam com os de Deus. Mas só irão bater se, neles, o ser humano, o amor e a fé tiverem a primazia. Neste caso, Cristo nascerá de novo para nós, junto com a felicidade, a justiça e a paz...

Pe. Virgílio, ssp

Natal - atenção à criança!

Prestemos atenção à Criança que nasce em Belém! Ela nos traz o amor, mas exige que sepultemos o ódio. Traz-nos o dom da paz, mas nos pede que destruamos as armas de guerra. Traz-nos a proposta da partilha fraterna, mas nos desafia a derrotarmos o egoísmo. Traz-nos a promessa da Vida, mas nos entrega o compromisso de acabarmos com o domínio da morte...

O Natal de hoje carrega as mesmas dádivas do primeiro Natal. Mas também propõe os mesmos desafios, as mesmas exigências de conversão, de renovação e de mudança radical.

Sim, a Criança de Belém nunca pára de trazer presentes e nunca se cansa de cobrar dívidas, novas e velhas. Faz isso na pessoa de cada criança moderna. Porque a Criança de Belém vem a nós com o nome e o rosto, com a voz e o olhar, com a beleza e a fragilidade de cada criança moderna.

Continua nos pedindo um mundo diferente, renovado e refeito — onde a vida seja bem-vinda, onde haja fartura de pão, onde a paz seja perpétua, onde a alegria seja completa, onde as flores enfeitam a terra, onde o amor tenha a primazia.

Todas as desgraças do mundo nascem da falta de atenção à criança; aos pedidos, aos recados e às mensagens que, através dela, Deus nos transmite.

A criança não é brinquedo a nos proporcionar momentos de diversão ou a preencher os espaços vazios: ela é a vida que sai das mãos de Deus, à qual devemos amor, proteção e respeito. Nem nos é dada para a satisfação de nossos instintos maternos, paternos ou fraternos; mas para a glória de Deus, para a multiplicação e a perpetuação da vida.

Por isso, muita atenção à Criança de Belém — e aos recados que ela nos envia pelas mãos das crianças de hoje!

Pe. Virgílio, ssp

NATAL DOS PRETOS / FESTA DO ROSÁRIO

No município de Penha, litoral Norte de Santa Catarina, um grupo de pescadores, agricultores e funcionários de indústrias pesqueiras, além de operários municipais e alguns aposentados organizam, no Ciclo Natalino (que se estende até a Festa de Reis, dia 6 de janeiro) o Natal dos Pretos ou Festa de Nossa Senhora do Rosário.

Um mastro enfeitado com flores e colocado próximo à Igreja de N. Sra. da Penha, marca o início da festa que acontece nos dias 25 e 26 de dezembro.

A festa "nasceu" dos escravos — empregados nas armações e a baleias que por volta de 1777 foram recrutados pelos portugueses, que na Penha se estabeleceram com tais armações.

Embora N. Sra. do Rosário seja comemorada pela Igreja Católica a 7 de outubro, os escravos transferiram tal comemoração para 26 de dezembro, pois este era o único dia de folga que eles ganhavam de seu "senhor".

Cultuando as origens, os escravos — que se congregavam em torno da Irmandade de N. Sra. do Rosário, dedicavam esse dia à Santa, embora a festa começasse dia 25-12: daí a origem do nome: Natal dos Pretos.

A "Derradeira Noite", justamente a primeira, tem Missa com entrega das Coroas ao Rei e Rainha do Rosário e procissão até a Casa do Descanso (casa próxima à Igreja que recebe, num altar preparado para este fim, as coroas — as quais permanecerão ali até a manhã seguinte).

No segundo dia dos festejos, o grupo de dançantes/cantantes (doze pessoas do sexo masculino que cantam e dançam, ao som de tambores, a dança "moçambique"), acompanha os Reis à Casa do Descanso, onde as coroas serão apanhadas. O percurso de volta à Igreja é marcado pelo acompanhamento dos "empregados de vela" — pessoas amigas dos Reis que portam velas acesas e uma faixa azul-claro identificando-os como tal.

Durante a Missa da Coroação, Rei e Rainha do Rosário são coroados. Após a Missa, um almoço é ofertado aos convidados, tendo os Reis como anfitriões.

Na parte da tarde, a procissão com a imagem do Rosário, Reis e seus "súditos", membros da Irmandade de N. Sra. do Rosário, Padre Vigário e o povo em geral, dá-se em meio à fortes emoções: são os familiares dos Reis que, simbolicamente são coroados, numa eternização do cerimonial que valoriza, sobretudo, aqueles que são REI e RAINHA DO ROSÁRIO, conferindo "status" ao indivíduo, num rito cheio de novenas, promessas à Santa, roupa de domingo e foguetório.

A coroa, como código de ascensão ao poder, representa, dentro da dramatização do Natal dos Pretos, as respostas e relações do grupo com o seu mundo real e o da festa, comparando sua rotina diária com o ritual, vivendo o sonho uma vez: SER REI. Sonho de curta duração, já que o reinado começa na Missa das 10 horas de 26-12 e termina às 17 horas do mesmo dia; mas o período é significativo e representa, acima de tudo, o rito de passagem com inversão de valores: de operário/pescador/funcionário público a Rei.

Resgatando a história da comunidade penhense, reativamos questões relacionadas com o tema Festa do Rosário, tais como: por que se continua realizando a Festa, apesar das dificuldades encontradas? Não há o menor apoio público (estadual ou municipal) e nem das pessoas mais abastadas da região, embora elas colaborem, efetivamente, n'outra festa local: a do Divino.

Nosso trabalho não pretende desvendar todas as questões relacionadas com o tema. É uma contribuição ao estudo do folclore, da cultura popular e das manifestações de sobrevivência cultural no Estado de Santa Catarina.

Maria do Carmo Ramos Krieger Goulart

ASSINE LUD

(SEJA UM PAPAÍ NOEL PARA SI E PARA UM AMIGO!)

Para os atuais assinantes (com vencimento em dezembro), a Editora LUD Ltda. oferece um grande presente de aniversário. Ou seja: renovação da assinatura por um ano, (de janeiro a dezembro de 1991), com 10% (dez por cento) de desconto.

Como ganhar o presente: preencha o cupom devidamente, anexe um cheque nominal para EDITORA LUD LTDA., e envie para Caixa Postal 988 — CEP 80001, Curitiba, Paraná, Brasil. Todas as cartas chegadas até final de dezembro de 1990 gozarão desse desconto.

Preço da assinatura anual (50 edições): Cr\$ 2.000,00 — Com desconto: Cr\$ 1.800,00.

NOME: _____ N.º _____ APT.º _____

RUA: _____ CEP _____ CIDADE _____

BAIRRO: _____ TELEFONE: _____

ESTADO: _____

Presente para meu amigo, com desconto: Sim, quero também ()

NOME: _____ N.º _____ APT.º _____

RUA: _____ CEP _____ CIDADE _____

BAIRRO: _____ TELEFONE: _____

ESTADO: _____

Anexo o cheque n.º _____ do Banco _____, no valor de

Cr\$ _____



- ADUBOS LÍQUIDOS ENVY
- ADUBOS COMPOSTOS
- ADUBOS SIMPLES
- PULVERIZADORES
- FUNGICIDAS
- INSETICIDAS
- HERBICIDAS

**Maior Estoque e
Melhor Preço da Praça
Atacado e Varejo**

ADUBOS BOUTIN LTDA.
Avenida 7 de setembro, 2.064 — Fone: 248.1833
Caixa Postal, 1.130 — Telegr.: "PROAGRO"
80.000 — CURITIBA — PARANÁ

O Natal polonês

O Natal na Polônia é uma época especial e muito festejada por todos, que o comemoram em seus lares e em família.

No dia 24 de dezembro é costume polonês fazer jejum. Trabalha-se normalmente, porém as pessoas são liberadas mais cedo, especialmente as mulheres para poderem preparar a tradicional "Ceia Natalina". Esta tem início com o **oplatek** que é dividido e repartido entre os membros da família, que se desejam felicidades e saúde.

A Ceia é composta nunca menos de 13 pratos diferentes: vários tipos de peixe (principalmente carpas), sopa de cogumelos secos ou beterrabas (barszcz), saladas, verduras, pierogi com recheio de cogumelos e repolho, bolos de papoula, panettone, entre outras iguarias. Não se come nenhum tipo de carne, nem mesmo algum prato preparado à base de gordura animal. Em torno da árvore de Natal, antes de iniciada a Ceia são colocados os presentes para serem distribuídos após o seu findar.

Como já foi dito, a Ceia Natalina é festejada somente entre os mais próximos familiares e sempre se deixa um lugar na mesa dedicado aos entes queridos que dela não possam participar.

A meia-noite as famílias se encaminham à Igreja para a tradicional Pasterka, missa celebrada ao som de Kolędy, lindos cantos natalinos.

No dia 25 de dezembro visitam-se os familiares. Nas refeições come-se de tudo e em abundância; há trocas de presentes e divide-se o **oplatek**. Dia 26 de dezembro na Polônia é também feriado. Visitam-se os amigos.

Toda a época de Natal é um tempo de confraternização. Dividindo o **oplatek** são perdoadas as brigas e esquecidas as mágoas. Todos se unem em paz e desejam uns aos outros os melhores votos para o futuro.

Que este Natal na Polônia se realize como pede a tradição. Agora, com a posse do novo Presidente da República **Lech Wałęsa**, sejam esquecidas e perdoadas as desavenças, tanto as anteriores como as que envolveram a campanha presidencial.

Que todos os Poloneses, na Polônia e no exterior juntem em paz seus corações e esforços em auxílio ao primeiro eleito democraticamente Chefe de Estado Polonês para o bem-estar de nossa tão querida Pátria.

A todos os leitores, redatores e diretores do Jornal "LUD" os melhores votos natalinos, saúde, paz, prosperidade e um Feliz Ano Novo.

Zdrowych, Spokojnych, Pomyślnych Świąt Bożego Narodzenia oraz Szczęśliwego Nowego Roku.

Marek Makowski
Cônsul da República da Polônia

ENCOMENDE SALAME POLONÊS!

SALAME TIPO POLONÊS, LINGUIÇA, COSTELA E LOMBO DEFUMADOS.

Ligue para Johnny — (041) 233-8212

Cem anos em mil

Texto de **Tomasz Lychowski**
com dados históricos do

Pe. Zdzislaw Malczewski e Roman Skowroński

3)

TRAÇOS HISTÓRICOS DA SOCIEDADE POLÔNIA

I. Ao pesquisar a história da emigração polonesa no Rio de Janeiro, constatamos que, no início do século XIX, havia apenas um pequeno número de poloneses nesta cidade. Somente no final do século passado um contingente considerável de emigrantes aportou aqui em busca de melhores condições de vida. Muitos, ainda meio perdidos num ambiente estranho, não sabiam que rumo dar a suas vidas e isto propiciou a organização de uma entidade polonesa no Rio de Janeiro.

Um grupo de poloneses se estabeleceu na capital do Brasil. Este grupo era composto em parte de emigrantes políticos, mas também da chamada emigração econômica e, juntos, fundaram uma organização polonesa de caráter social e político. Além disso, um grande impulso veio da numerosa emigração dos anos 1890-1891, que deixou na antiga capital muitos poloneses, que receavam embrenhar-se nas terras localizadas no interior das matas virgens e que, ao mesmo tempo, não tinham motivação alguma para voltar à Polônia.

Este grupo de conterrâneos nossos precisava de ajuda de toda sorte: emprego, moradia, meios de subsistência, assistência médica, enfim, tudo.

Essa situação comoveu três poloneses a ponto de fundarem no Rio de Janeiro a primeira sociedade polonesa. Os seus nomes: Feliks Kwakowski, engenheiro, principal implementador da Companhia de Saneamento do Rio de Janeiro, Józef Poznański, comerciante e Franciszek Waclaw Krauze, um coureiro de Varsóvia.

Graças a eles foi fundada a Sociedade Concórdia e o seu primeiro presidente eleito foi Feliks Kwakowski. O seu sucessor foi Franciszek Krauze. Convencionou-se tomar a data de 30-11-1890 como sendo a da fundação da Sociedade Concórdia.

II. Aos poucos, o papel positivo que a Sociedade Concórdia desempenhou, entrou em declínio; isso porque diminuiu o número de poloneses no Rio de Janeiro, bem como em 1895 morria Feliks Kwakowski, que foi a principal autoridade moral na comunidade polonesa no Rio de Janeiro. Algum tempo depois a "Concórdia" cessou de existir. O seu modesto patrimônio foi vendido e o valor apurado transferido para o Museu de Rappersville para reforçar o Fundo Nacional (Skarb Narodowy). Com o tempo, porém, renovou-se a afluência de emigrantes políticos poloneses para o Brasil (1905), mas antes já aqui tinham aportado alguns emigrantes esporádicos.

NÃO FIQUE NA BEIRA DA ESTRADA

rebokit

A LONA REBOCADORA DE EMERGÊNCIA

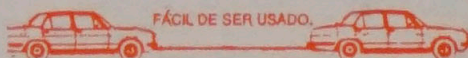


Os problemas mecânicos, elétricos ou falta de combustível acontecem quando menos se espera. Não há coisa mais desagradável do que ficar na beira da estrada esperando socorro. Mesmo que apareça uma alma caridosa (talvez um amigo) tentando ajudar, não poderá fazer muita coisa. E agora? Você tem a corda? Não! Ele também não tem. Nestes casos de emergência, REBOKIT facilita o reboque do seu carro, moto ou camionete até o posto ou oficina mais próxima. Não viaje sem ele. Tenha-o sempre no porta luvas. Quando menos se espera, acontece.



COM UM COMPRIMENTO DE 4 METROS, CAPACIDADE DE ATÉ 1.500 KILOS; REBOKIT NÃO OCUPA ESPAÇO.

A SOLUÇÃO MAIS SEGURA PARA REBOCAR CARRO DE PASSEIO, MOTO, LANCHAS, CAMIONETE, ETC.



ATENDEMOS POR REEMBOLSO POSTAL
Preço por unidade: Cr\$ 2.000,00
mais taxas postais.

M. DOLATA - Acessórios Para Veículos
Cx. Postal: 97.522 - CEP 28.600 - NOVA FRIBURGO - RJ
FONE: (0245) 22-5071 e 22-8728

REPRESENTANTE PARA O SUL DO BRASIL:
FONE: (041) 242-6167



GRUPO MUSICAL KRAKÓVIA

R. Jerônimo Durski, 1081 - Fone: 843-1345
Araucária — Paraná

Músicas Polonesas, Ucrânicas, Sertanejas, Alemãs, Clássicas e Populares.
XOTES POLONESES, GAUCHOS, ALEMÃES E VANERÕES.

O Grupo desloca-se para qualquer localidade.
MÚSICA PRA VALER E SOM É COM O GRUPO KRAKÓVIA DE ARAUCÁRIA
Maestro TADEU — Preço Módico!

RÁDIO IGUAÇU DE ARAUCÁRIA

Programa a HORA POLONESA

Todos os domingos das 13:00 às 15:00 horas
Músicas de Tradição Polonesa ao vivo e gravações. Propagandas, patrocínios, avisos, recados, notícias, etc.

Apresentação é da responsabilidade de TADEU E PAULINA WZOREK.

OUÇA E VIBRE COM ESSE PROGRAMA!